

Pesquisa sobre dor ganha menção honrosa em exposição internacional

Avaliar a percepção do tratamento da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos era o principal objetivo da pesquisa de doutorado da chefe do Serviço Médico do HC IV, Simone Garruth. Por meio de prontuários, ela analisou as terapias aplicadas em 399 pacientes da unidade de setembro a dezembro de 2016. Além disso, 20 deles foram entrevistados. A conclusão foi que a qualidade técnica do controle da dor no INCA é mais eficaz do que a relatada na maior parte da literatura internacional.

A pesquisa foi dividida em quatro trabalhos, aceitos na exposição internacional da Rede de Cuidados Paliativos. Um deles - intitulado *Dor e Hospitalização*, que relaciona o controle da dor ao tempo de internação - foi o único representante brasileiro a receber uma menção honrosa no evento.



Simone Garruth: controle da dor reduz período de internação

O estudo mostrou que o uso de medicamentos para diminuir a dor reduzia a permanência dos pacientes no hospital de 9,5 dias, em média, para 7,9 dias. “Acho que a diferença está na qualidade da equipe técnica, e nas drogas e doses aplicadas”, explica a pesquisadora, que defendeu sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em novembro do ano passado.

Simone acredita que cada dia sem dor e fora do hospital conta muito, porque a sobrevivência dos pacientes já é curta. Além disso, o controle da dor diminui os gastos com a internação e libera leitos. “É preciso ter um olhar individualizado para esses pacientes e traçar um plano conjunto de qualidade de vida para eles”, orienta.

EVENTOS

Curso de Verão em Oncologia bate recorde de inscrições

OXII Curso de Verão em Oncologia recebeu 508 inscrições, o maior número desde sua criação, em 2009. A edição de 2020 reuniu 40 estudantes provenientes de universidades públicas e privadas de 17 estados brasileiros, no auditório da Coordenação de Pesquisa, de 3 a 14 de fevereiro.

Como critérios de seleção dos candidatos - alunos de graduação em áreas da Saúde e Ciências Biológicas, como Biologia, Biomedicina, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia - foram levados em conta o rendimento acadêmico, as experiências prévias em iniciação científica e a diversidade regional. Dividido em sete minicursos, o treinamento abordou temas como *Mecanismos moleculares da resposta imune*, *Composição corporal como fator prognóstico em câncer* e *Estudos funcionais para avaliação de variantes genéticas associados ao câncer*.



Décima segunda edição do evento reuniu 40 estudantes de 17 estados brasileiros

Na avaliação de Gabriela Nestal, que coordena o curso junto com Mariana Emerenciano, o conteúdo programático incentiva o trabalho em conjunto. “Existe um grande potencial de gerar um grupo multidisciplinar completo, uma equipe preparada, bastante interessada na temática do câncer e que fomenta discussões e possibilidades de trabalhar junto no futuro, pensando na melhora da qualidade de vida dos pacientes”, afirmou.

Em nome da Direção-Geral, a coordenadora de Prevenção e Vigilância, Liz Almeida, incentivou a turma a aprofundar seus conhecimentos na instituição. “Sentam-se recebidos para ter uma experiência teórico-prática de pesquisa em campo. Aqui se faz pesquisa, ensino, prevenção e assistência. A nossa intenção é que vocês voltem para fazer os cursos de pós-graduação, pois há pouca gente trabalhando nessa área no Brasil, diante da demanda que existe hoje”, disse.